



COMPONENTES TECIDUAIS DA PALETA DE CORDEIROS CORRIEDALE MANEJADOS EM PASTAGEM DE MILHETO EM DUAS ALTURAS¹

MARTINS, Luciane da Silva²; OSÓRIO, Maria Teresa Moreira³; OSÓRIO, José Carlos da Silveira³; LEMES, Jaqueline Schneider⁴; MIGLIORINI, Giovano⁵; LOPES, Daniela Jardim⁶; FIORI, Gabriel Porto⁷.

¹ Apoio da EMBRAPA - FAPERGS

² Apresentadora, Mestranda do PPGZ/ UFPel. E-mail: vipmartins@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Zootecnia - PPGZ/UFPel. Bolsista do CNPq.

⁴ Doutoranda do Programa de PPGZ /UFPel. Bolsista da CAPES.

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia UFPel/Pelotas

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária UFPel/Pelotas

⁷ Acadêmico do Curso de Zootecnia UFPel/Pelotas

1. INTRODUÇÃO

A produção de carne no setor da ovinocultura, tem se apresentado como alternativa rentável e produtiva. A eficiência do processo de produção de carne ovina depende do desempenho reprodutivo das ovelhas, tendo como elemento central o cordeiro, cuja velocidade de crescimento é determinada basicamente pela qualidade do alimento ingerido. Desse modo, a alimentação é um fator determinante no crescimento dos cordeiros e da qualidade de sua carcaça e carne, ainda que apresentem marcadas diferenças em função das características do sistema de produção (Jardim et al., 2000).

Entre as espécies de forrageiras anuais cultivadas no Rio Grande do Sul, o milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke) é a gramínea de estação quente mais utilizada para pastejo. Basicamente por suas características agrônômicas de alta resistência à seca, adaptação a solos de fertilidade moderada, crescimento rápido, boa produção de forragem, aliado ainda à qualidade forrageira, bem como pelo amplo período de utilização (Durães et al., 2003).

No Brasil, a comercialização de ovinos para o abate é realizada com referência ao peso vivo e/ou rendimento de carcaça fria, sem que a qualidade do produto seja considerada. Por isso, o conhecimento da composição tecidual dos cortes da carcaça de ovinos é de grande importância, pois visa a melhorar os aspectos qualitativos e quantitativos dos cortes, facilitando a comercialização através da obtenção de produtos que propiciam maior grau de satisfação do consumidor.

A paleta é uma boa peça para a predição tecidual da carcaça, pois apresenta altos coeficientes de correlação com a composição total da mesma (Oliveira et al.,

1998). Com isso, o presente estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar a composição tecidual da paleta de cordeiros Corriedale terminados em duas alturas de pastagem de milheto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Centro de Pesquisas de Pecuária dos Campos Sul Brasileiros (EMBRAPA-CPPSUL), Bagé, RS, na fase de campo e no Departamento de Zootecnia, FAEM/UFPel, Pelotas, RS, na fase laboratorial, utilizando-se 29 cordeiros machos, não-castrados, da raça Corriedale. A terminação dos cordeiros foi feita em dois piquetes de pastagem anual de verão, milheto cv. comum; (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke.) com área total de 1,5 ha. Os tratamentos consistiram de duas alturas de condução de pastejo, 20 cm (16 animais) e 40 cm (13 animais). Os animais foram vacinados e desverminados no início do experimento. E, foram abatidos baseando-se na condição corporal entre 2 e 3, numa escala de 1 a 5 (Osório & Osório, 2005), com idade entre 150 e 240 dias, sendo sacrificados através do corte da artéria carótida e veias jugulares. Posteriormente efetuou-se a esfolagem, evisceração e retirada da cabeça e das patas.

Imediatamente após o sacrifício foi realizada a separação e pesagem dos componentes regionais. A paleta, corte de interesse nesse estudo, compreende parte do membro anterior, incluindo a musculatura da escápula e na parte distal a secção é feita ao nível da porção média dos ossos do carpo. Os cortes foram identificados e embalados em sacos plásticos e armazenados em freezer a -18°C, para posterior análise, quando foram descongeladas sob refrigeração. Realizou-se a dissecação das paletas com auxílio de bisturi, para determinação da composição tecidual em gorduras (gordura subcutânea e intermuscular), músculos (musculatura do corte mecanicamente separada de sua base óssea e demais constituintes), ossos (base óssea livre de qualquer outro tecido) e tecidos considerados outros (fáscias, tendões, linfonodo e grandes vasos). Os componentes teciduais foram pesados individualmente para serem expressos em relação ao peso total da paleta.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos. Os dados foram submetidos à ANOVA do programa NCSS 7.0 e as médias comparadas pelo teste F a 5% de probabilidade de erro, com o seguinte modelo estatístico:

$$Y_{ij} = \mu + E_i + e_{ij}, \text{ onde:}$$

Y_{ij} = observação de peso de um componente tecidual da paleta de cordeiro; μ = média geral; E_i = efeito da altura de pastejo em milheto; e_{ij} = erro experimental

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que não houve diferença ($P < 0,05$) entre os componentes teciduais da paleta de cordeiros alimentados com milheto em altura de pastejo de 20 ou 40 cm (tabela 1). Os componentes teciduais apresentaram pesos superiores ao encontrado por Costa et al. (1999) para a raça Corriedale, já em relação à raça Texel os pesos dos componentes foram semelhantes aos dos cordeiros deste estudo, no entanto, esses animais foram manejados em campo nativo, provavelmente com menor oferta de forragem.

Jardim et al. (2000), trabalhando com três sistemas de alimentação, verificaram

que cordeiros de pastagem cultivada apresentaram maior percentagem de gordura na paleta e na perna do que os cordeiros mantidos em confinamento e no campo nativo. Já Castro (2002) também trabalhando com diferentes alturas de pastejo em milho (10, 20, 30 e 40 cm) não verificou diferença no peso das paletas dos cordeiros manejados entre esses tratamentos.

Tabela 1. Composição tecidual da paleta de cordeiros (kg e %) de acordo com a altura do milho.

Parâmetros da paleta	Altura do Milho		Pr>F
	20 cm	40 cm	
Peso (kg)	1,165	1,200	0,5456
Osso (kg)	0,269	0,269	0,9707
Osso (%)	23,25	22,58	0,4691
Músculo (kg)	0,598	0,630	0,3008
Músculo (%)	51,39	52,51	0,3346
Gordura (kg)	0,131	0,140	0,6758
Gordura (%)	11,02	11,48	0,7880
Gordura subcutânea (kg)	0,092	0,100	0,6658
Gordura subcutânea (%)	7,79	8,19	0,7556
Gordura intermuscular (kg)	0,038	0,040	0,7769
Gordura intermuscular (%)	3,24	3,28	0,9326
Outros tecidos (kg)	0,160	0,158	0,7930
Outros tecidos (%)	13,85	13,28	0,3987

Não houve efeito da altura da pastagem sobre a relação músculo:osso e músculo:gordura (Tabela 2). Costa et al. (1999), trabalhando com animais da raça Corriedale, manejados em campo nativo e abatidos aos 222 dias de idade, observaram valores similares e superiores aos deste estudo para músculo:osso e músculo:gordura, respectivamente.

Tabela 2. Relação músculo:osso e músculo:gordura na paleta de cordeiros, de acordo com a altura do milho.

	Altura do Milho		Pr>F
	20 cm	40 cm	
Músculo:osso	2,23	2,36	0,2360
Músculo:gordura	6,41	5,83	0,7518

Mesmo apresentando diferença na quantidade de oferta de forragem, entre as duas alturas de pastejo, essa não foi suficiente para promover diferença na composição tecidual da paleta. Fato que pode ser explicado pelo estado de desenvolvimento e crescimento dos cordeiros no momento do abate e/ou pelo grau de maturidade do milho.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que não há diferença nos componentes teciduais da paleta de cordeiros Corriedale, manejados em pastagem de milho com altura de 20 cm e 40

cm.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, C.R.C. **Relações planta-animal em pastagem de milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke) manejada em diferentes alturas com bovinos.** 2002. 185f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Curso de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- COSTA, J.C.C. da, OSÓRIO, J.C. da S., OSÓRIO, M.T.M., BORBA, M.F., MUNIZ, E. N. Composição regional e tecidual em cordeiros não castrados. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.5, no 1, 50-53, jan.- abril, 1999.
- DURÃES, F.O.M.; MAGALHÃES, P.C.; SANTOS, F.G. Fisiologia da planta de milheto. Circular Técnica Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, 2003.
- JARDIM, R.D., OSÓRIO, J.C. da S., OLIVEIRA, N.M., OSÓRIO, M.T.M., JARDIM, P.O. da C. Características produtivas e comerciais de cordeiros da raça corriedale criados em distintos sistemas nutricionais. **Revista Brasileira de Agrociência** v.6 no3, 239-242. set-dez, 2000.
- OLIVEIRA, N.M., de, OSÓRIO, J.C.S., MONTEIRO, E.M. Produção de carne em ovinos de cinco genótipos. 4. Composição regional e tecidual. **Ciência Rural**, v.28, n.1, p.125-129, 1998.
- OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M. **Produção de carne ovina: Técnicas de avaliação *in vivo* e na carcaça.** 2.ed. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2005. 82p.